



**ARQUIDIOCESE
DE NATAL**

**PLANO DA
AÇÃO PASTORAL
ARQUIDIOCESANA**

2020-2023

*Uma Igreja Sinodal
e em Saída*

ANO 2021

**PROJETADO NA 60ª ASSEMBLEIA
PASTORAL ARQUIDIOCESANA**



**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA PREPARAÇÃO
Conselho Pastoral Arquidiocesano**

Assessor Especial

Diác. Edmar de Araújo Conrado

Arte e Diagramação

Diác. Eduardo Wanderley

Coordenação Pastoral Arquidiocesana

cpastoral@arquidiocesedenatal.org.br

(84) 3615-2800 (Ramal 247)

Pe. Paulo Henrique da Silva

Vigário geral

Pe. Francisco Flávio Herculano do Nascimento

Coordenador de Pastoral e Vigário Episcopal Urbano

Pe. Josino Raimundo da Silva

Vigário Episcopal Norte

Pe. Severino dos Ramos Vicente

Vigário Episcopal Sul

Diác. Edmar de Araújo Conrado

Assessor

Orcenival Maria de Oliveira

Secretário da coordenação e do Secretariado Pastoral do VEU

Francisca Lígia Bandeira

Secretária executiva do Secretariado Pastoral do VEN

Ir. Maria José Souza, FDC

Secretária executiva do Secretariado Pastoral do VES

Sumário

PALAVRA DO ARCEBISPO	4
Objetivo Geral da Igreja no Brasil:	5
Missão da Arquidiocese de Natal:	5
Visão de futuro da Arquidiocese de Natal:	5
Objetivo geral da Arquidiocese de Natal para o quadriênio 2020-2023:.....	5
Objetivos específicos:.....	5
DEVOÇÃO AOS SANTOS MÁRTIRES DE CUNHAÚ E URUAÇU	6
O PILAR DA PALAVRA E OS ENCAMINHAMENTOS PASTORAIS PARA 2021.....	6
META 1 – CULTIVO DA CONCEPÇÃO DE UMA IGREJA EM SAÍDA.....	11
ESTRATÉGIA 1:	11
AÇÃO:	11
ESTRATÉGIA 2:	11
AÇÃO:	11
META 2 – FORMAÇÃO MISSIONÁRIA	11
ESTRATÉGIA 1:	11
ESTRATÉGIA 2:	11
AÇÃO:	11
META 3 – FAMÍLIA, JUVENTUDE E PASTORAIS SOCIAIS	12
METAS PARA O VICARIATO EPISCOPAL URBANO 2020 – 2023	13
METAS PARA O VICARIATO EPISCOPAL NORTE 2020 – 2023	14
META 1 – JUVENTUDES ENGAJADAS NAS PARÓQUIAS	14
ESTRATÉGIA 1:	14
AÇÃO:	14
ESTRATÉGIA 2:	14
AÇÃO:	14
ESTRATÉGIA 1:	14
AÇÃO:	14
ESTRATÉGIA 2:	14
AÇÃO:	14
METAS PARA O VICARIATO EPISCOPAL SUL 2020 – 2023	15
ESTRATÉGIA 1:	15
- AÇÃO:	15
ESTRATÉGIA 2:	15
- AÇÃO:	15
ENCAMINHAMENTOS PASTORAIS PARA O ANO DE 2021.....	16
CALENDÁRIO PASTORAL.....	18

ARQUIDIOCESE DE NATAL
60ª ASSEMBLEIA PASTORAL ARQUIDIOCESANA
PLANO DA AÇÃO PASTORAL ARQUIDIOCESANA PARA O QUADRIÊNIO
2020-2023 / ANO 2021

PALAVRA DO ARCEBISPO

Queridos irmãos e irmãs!

Com muita alegria e satisfação apresento a todos o Plano de Ação Pastoral Arquidiocesana, fruto da 60ª Assembleia Pastoral, realizada e transmitida no dia 18 de dezembro passado, a partir do Centro Pastoral Pio X, a todos os seus participantes, através de plataformas digitais, devido às precauções adotadas em decorrência da pandemia vigente.

Saúdo a todos que participaram do processo, valioso e dinâmico, da construção desse Plano de Ação Pastoral para 2021, que se insere no Plano da Ação Pastoral Arquidiocesana para o quadriênio 2020-2023, publicado e distribuído no final de 2019.

O Plano de Ação Pastoral se apresenta como um instrumento valioso para a caminhada pastoral arquidiocesana. À luz das Diretrizes Gerais da Evangelização da Igreja no Brasil 2019-2023, especialmente pelo Pilar da Palavra, elemento norteador dos encaminhamentos aprovados, tendo referenciais preciosos, como o ensinamento do Papa Francisco e outras importantes reflexões que reconhecem os desafios do tempo presente e apontam caminhos alternativos e necessários para a evangelização, seguimos na esperança na missão de “evangelizar a partir da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo em comunidades eclesiais missionárias, rumo à plenitude”.

Convoco a todos para que leiam, reflitam, estudem o Plano de Ação Pastoral. Ele é como um guia e referência para nossas atividades, orientação para busca da unidade e da sinodalidade, e assim, vivermos numa Igreja em saída, para continuar a missão de Jesus, anunciando a todos o Evangelho da graça misericordiosa de nosso bom Deus e Pai. Que todos os grupos, pastorais, movimentos, serviços, comunidades de vida e aliança, assumam o Plano de Ação Pastoral com alegria e disposição de ânimo para o bem de nossa Igreja e para a glória e louvor do Deus-Trindade de Amor.

Natal, 1º de março de 2021.

Dom Jaime Vieira Rocha
Arcebispo Metropolitano

Objetivo Geral da Igreja no Brasil:

Evangelizar no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da casa comum e testemunhando o Reino de Deus, rumo à plenitude.

Missão da Arquidiocese de Natal:

Evangelizar e anunciar o Reino, numa perspectiva e atitude dialogal com a atualidade, formando discípulos missionários, a serviço da vida plena para todos.

Visão de futuro da Arquidiocese de Natal:

Igreja servidora, samaritana, pobre com os pobres, comprometida com a evangelização, fortalecendo a setorização, no espírito sinodal missionário.

Objetivo geral da Arquidiocese de Natal para o quadriênio 2020-2023:

Evangelizar a partir da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo em comunidades eclesiais missionárias, rumo à plenitude.

Objetivos específicos:

- Fortalecer as comunidades e setores missionários, através do protagonismo dos leigos.
- Fomentar espaços que viabilizem experiências de vida fraterna e solidária nas comunidades e entre as pastorais, movimentos e serviços arquidiocesanos.
- Fortalecer a relação entre fé e vida, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres.
- Assumir o compromisso ecológico e o cuidado com a casa comum.
- Promover a catequese de iniciação cristã de inspiração catecumenal.
- Testemunhar o Reino de Deus, no seguimento de Jesus e pelo exemplo e intercessão de Nossa Senhora e dos Santos Mártires de Cunhaú e Uruaçu.

DEVOÇÃO AOS SANTOS MÁRTIRES DE CUNHAÚ E URUAÇU

A Igreja Arquidiocesana assumiu na Assembleia Pastoral anterior (2019), como uma prioridade permanente, a disseminação da devoção aos Santos Mártires de Cunhaú e Uruaçu, com ações definidas a partir do que foi proclamado no Decreto 07/2013, sobre os Padroeiros do Rio Grande do Norte e do que foi recomendado nesta 59ª Assembleia Pastoral Arquidiocesana:

- Que o Pe. André de Soveral e o Pe. Ambrósio Francisco Ferro, Presbíteros e o Leigo Mateus Moreira e seus companheiros mártires sejam venerados como Padroeiros do Estado do Rio Grande do Norte e celebrados como Solenidade em todas as Igrejas e Capelas do Estado no dia 3 de outubro, Memória Litúrgica dos Protomártires do Brasil (Decreto 07/2013 sobre os Padroeiros do Rio Grande do Norte, fl. 55v);

Os desafios do tempo presente nos impelem a uma esperança criativa de redimensionar as ações pastorais, adequando-as aos protocolos de segurança sanitária, em conformidade com os decretos, que vão sendo publicados pelas autoridades civis e eclesásticas. Nesse sentido, devemos fazer o bom uso das plataformas digitais disponíveis, de modo a fortalecer a devoção e o conhecimento sobre a vida e o martírio dos Santos de Cunhaú e Uruaçu, constituição de equipes paroquiais com agentes pastorais, responsáveis por esta divulgação e fortalecimento da devoção pessoal e comunitária a estes santos.

O PILAR DA PALAVRA E OS ENCAMINHAMENTOS PASTORAIS PARA 2021

As Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, DGAE 2019-2023, estão estruturadas a partir da Comunidade Eclesial Missionária e se constroem à imagem da Casa, em seu duplo movimento de ingresso e de saída, lugar de acolhimento e de envio. Esta Casa é sustentada por quatro pilares: a Palavra, o Pão, a Caridade e a Ação Missionária.

Em cada um desses pilares, as urgências anteriores são reagrupadas e permanecem atuais:

- Palavra – iniciação à vida cristã e animação bíblica;
- Pão – liturgia e espiritualidade;
- Caridade – serviço à vida plena;
- Ação missionária – estado permanente de missão (DGAE 2019 – 2023, n. 8).

Para este ano de 2021, nos debruçamos sobre as ações pastorais que desejamos assumir, a partir da iluminação do pilar da Palavra. Nessa perspectiva, foram retomados alguns elementos da reflexão feita pelo Padre Espedito Caetano da Silva, Coordenador diocesano de pastoral de Patos/PB, que prestou assessoria à nossa Assembleia Pastoral, sobre o pilar da Palavra, conforme segue.

...

[...] Parabênizo a todos pela realização desta Assembleia, na comemoração de 60 anos de caminhada pastoral nesta Igreja Arquidiocesana. Retomo inicialmente as palavras de Dom Jaime, citando o Papa Francisco: "Das grandes provas da humanidade, e entre elas a pandemia, se sai melhor ou pior. Não se sai da mesma forma. Como você quer sair? Melhor ou pior?".¹

Esta afirmação nos traz um grande alerta: um novo mundo está surgindo das entranhas dessa pandemia, entre dores e aprendizado. Mas a qualidade humana deste mundo ainda é uma incógnita, não é auto evidente. Tudo dependerá das opções que pessoal, social ou eclesialmente faremos. É necessário, então, lidar com este tempo atípico, com essa crise, que apela ao juízo e à consciência para a tomada das melhores decisões, ouvindo o que "o Espírito diz à Igreja" (cf. Ap 2,7).

¹ Papa Francisco em seu discurso na 75ª Assembleia Geral da ONU. Publicado por Vatican News, 25 set 2020.

[...] Algumas constatações: ²

1ª - A pandemia do novo coronavírus mostrou o quanto nossas dioceses e paróquias ainda estão presas ao patrimônio, à pastoral reduzida à manutenção de templos e prédios, ou à satisfação de gastos estéticos dos sujeitos eclesiais ordenados, o que é um peso para a tão almejada conversão pastoral das comunidades cristãs evangélicas.

2ª - O que se vê, durante a pandemia, é um empobrecimento cada vez mais rápido de muitos que até não tinham o mínimo para sua sobrevivência. Contudo, a situação não foi causada pelo vírus, mas só revelou a enorme quantidade de homens e mulheres, crianças, jovens e idosos que vivem em situações de extrema fragilidade social e econômica no Brasil. São quase 13 milhões de pessoas que vivem com R\$ 4,30 por dia. Seria uma perda enorme que a ação solidária despertada pela pandemia fosse só mais uma obra de caridade com toda sensibilidade diante da miséria, da fome e da necessidade imediata dos mais vulneráveis. É uma oportunidade para que a Igreja recupere sua decisão pelo pobre, como nos sugerem as Conferências de Medellín e de Puebla (cf. Medellín, n. 8; Puebla, n. 733-735).

3ª - A sensibilidade diante do sofrimento alheio não pode ser vista somente em momentos críticos como tem acontecido durante essa pandemia e não seria hora de aproveitar essa liberdade de ação, esse compromisso com os mais necessitados, se não se decide não só preferencial pelos pobres, mas fundamentalmente pelos pobres, afinal de contas, o reino é deles (cf. Mt 5,3). Jesus foi ungido pelo Espírito para anunciar a Boa-Nova aos pobres (cf. Lc 4,18).

4ª - Nesse novo tempo, a Igreja deverá ser não somente porta-voz dos clamores da Terra, das comunidades e povos originários, mas também a primeira a dar testemunho em suas mais simples decisões, sobretudo no campo da globalização, no sentido dos cuidados com a natureza. Um bom exemplo que parece simples pode ser visto no próprio Vaticano, onde não mais existem copos descartáveis e há um novo modo de lidar com o lixo.

5ª - Não podemos omitir o diálogo com a ciência e a técnica, nem nos privarmos do compromisso de iniciar um processo de promoção de uma educação integral e humanística. O pacto educativo global surge como um iminente sinal de esperança, unindo esforços, envolvendo diversos atores sociais.

6ª - Nem a pandemia foi suficiente para fazer mudar determinadas pessoas e mexer com determinadas estruturas sociais, econômicas e eclesiais e ainda é bem imperioso o clericalismo, onde tudo depende dos padres. Os leigos ainda não assumem a sua parte, o seu papel de sujeitos [...]

7ª - O novo coronavírus se tornou o elemento catalizador e há muitas questões que ainda não encontraram caminhos de resposta no início da segunda década deste milênio, mas parece que o Senhor novamente nos diz: “vinho novo em odres novos” (cf. Mc 2,22). O novo vinho a ser apreciado como sinal de esperança de um novo tempo, um novo odre que simboliza a ternura entre os irmãos e irmãs e também o cuidado pela Casa comum.

E nesse contexto e no propósito da conversão pessoal, pastoral e eclesial precisamos pensar a evangelização. “Evangelizar é tornar o Reino de Deus presente no mundo” (*Evangelii Gaudium*, n. 176). Essa é a nossa meta, o que nos faz superar ideologizações. Para evangelizar, é preciso que as comunidades diocesanas e paroquiais promovam e favoreçam os meios para que o encontro pessoal com Jesus Cristo. Quando se (re)descobre o valor e a força do kerigma que coloca em evidência a beleza do Evangelho, jamais se permanece indiferente ao outro, sobretudo os mais pobres e em situação de vulnerabilidade.

Precisamos cuidar de uma evangelização na qual o planejamento das ações das dioceses e paróquias tenha como centro a pessoa de Jesus Cristo, a eclesiologia do Povo de Deus, a Tradição e o Magistério da Igreja, sempre em comunhão, participação e sinodalidade. Os nossos planejamentos pastorais e administrativos devem nascer da escuta da palavra e dos clamores dos sinais dos tempos, com prioridades e pistas de ação que sejam construídas não em gabinetes, mas a partir da escuta das rodas de conversas comunitárias, dos grupos de reflexão, dos Conselhos pastorais, entre aqueles e aquelas que se encontram distantes das estruturas da Igreja.

² Estas constatações são tratadas em vários artigos publicados pelo Instituto Humanitas Unisinos e aqui são apresentados em forma de tópicos.

Precisamos pensar uma evangelização que naturalize o caminho missionário e sinodal, que renove o coração, antes dos decretos e estatutos, onde a questão financeira brote da partilha dos bens e de uma evidente solidariedade, como bem testemunham as pastorais sociais, as pessoas nos grupos de ação social, tantas vezes criticadas e não priorizadas pelos pastores e que, na pandemia, mostraram a beleza e a importância de ser e de oferecer um serviço organizado de caridade para responder, com prontidão, aos pelos de Cristo nos pobres.

Precisamos pensar uma evangelização atenta a uma nova economia que ajudará a construir um mundo novo. Uma economia que tenha como prioridade o ser humano e não o lucro; que tenha a vocação de servir a vida e promover a pessoa. Uma nova economia que brotará da denúncia profética do escândalo de que só 1% da população mundial detém a mesma riqueza que os 99% restantes. Como nos recorda Papa Francisco,

Embora um pouco desgastada e, por vezes, até mal interpretada, a palavra «solidariedade» significa muito mais do que alguns atos esporádicos de generosidade; supõe a criação duma nova mentalidade que pense em termos de comunidade, de prioridade da vida de todos sobre a apropriação dos bens por parte de alguns. (*Evangelii Gaudium*, n. 188)

Em suma, é preciso colocar em prática a cultura do encontro, da vida e da esperança em nossas dioceses e paróquias. Mas, antes, devem ser inauguradas naquele novo normal que só será realidade quando não formos pessoas normais aos moldes da cultura da invisibilidade e do descarte. Ser cristão é viver a revolucionária mística do amor ao próximo como caminho irrenunciável para a construção de novas veredas.

O projeto de uma fraternidade universal, insistentemente proclamada pelo Papa Francisco, deve ser assumido por todas as estruturas eclesiais para que a vida não seja instrumentalizada em favor de interesses particulares e ocasionais. A Igreja não pode permitir que a fé – sua e das demais religiões – seja instrumento de polarizações, guerra e divisões como alguns querem fazer crer. O renovado compromisso com a vida plena para todos e todas é a grande novidade que brota para a missão da Igreja depois da pandemia: o novo coronavírus nos fez experimentar a fragilidade de nossa condição; só mediante um cuidado mútuo, uma atenção fraterna especialmente para com os mais pobres e vulneráveis poderemos louvar juntos a bondade do Deus Criador (LS 01).

[...]

O tempo da pós-pandemia, por muitos definido como “novo normal”, não poderá ser apenas uma retomada do que deixamos atrás, mas uma prova de que aproveitamos a crise para torná-la verdadeira oportunidade de aprendizado e aperfeiçoamento, inclusive na reconstrução de nossas práticas eclesiais. Parece-nos claro que a cultura digital é um fenômeno irreversível. E isso pode ser muito bom! De fato, as conectividades, as redes já são uma dimensão existencial na vida das pessoas. Redes e ruas estão cada vez mais conectadas.

De acordo com esse pensamento, um novo tipo de realidade cultural se instaura, possibilitando novas formas de encontro e relação das pessoas entre si e destas com o sagrado. Isto traz sérias indagações para nós, pois mexe com conceitos e princípios fundamentais da experiência litúrgica, tais como o de participação, comunidade, experiência simbólica, espaço sagrado etc., questões estas que precisam ser amplamente discutidas.

Essa cultura digital tem mudado nossa linguagem, mentalidade e hierarquia de valores. A tradicional dicotomia entre real e virtual hoje é questionada por muita gente que defende que não há mais o virtual, mas somente o real da presença e das relações das pessoas, mediadas pelas redes, inclusive com trocas afetivas. Uma presença diferenciada, é verdade, mas sempre presença, já que as mídias seriam verdadeiras extensões dos nossos sentidos. Do mesmo modo, há que se superar o binômio off-line/online, já que “hoje, vivemos uma experiência ‘onlife’ (Luciano Floridi).

Quais são os novos horizontes que podemos intuir? [...] É hora de sair em missão, superando o costume milenar de sermos uma Igreja que cuidadosamente conserva o que existe, executando a chamada “pastoral de conservação”, que hoje não é mais capaz de, sozinha, gerar e alimentar discípulos missionários. É preciso sair, ir ao encontro das pessoas onde elas estejam [...], formar comunidades eclesiais.

[...]

O deslocamento das celebrações da fé para dentro das casas trouxe ganhos valiosos para o revigoração da Igreja doméstica e o protagonismo dos cristãos leigos e leigas nas ações celebrativas. O povo entendeu melhor que sabe e pode rezar, mesmo sem a figura significativa do padre na presidência das celebrações. A liturgia do dia a dia foi ganhando força especialmente ao redor da Palavra de Deus. A Bíblia, “peça” importante no acervo de todo cristão, deixou de ser um enfeite bonito, para ser aberta e alimentar o povo de Deus. Muitas famílias e pequenas fraternidades tem se valido desta ocasião para celebrar na suas Igrejas domésticas o Ofício divino das comunidades e a escuta das Escrituras, pela Liturgia diária e semanal, ou ainda individualmente, colocando-se na escuta e oração silenciosa, na presença de Deus. Trata-se de uma pequena porção do Povo de Deus, que possui enraizamento na esfera da Igreja e tem suficiente autonomia para celebrar a fé, graças à consciência do sacerdócio batismal de todos os fiéis.

A Igreja no Brasil, com as novas diretrizes gerais, fez a opção de avançar mais na criação e amadurecimento das Comunidades eclesiais missionárias, consideradas o DNA das Novas Diretrizes, cujos processos iniciados ganham força em Aparecida e com o Papa Francisco, através da proposição da imagem da Igreja como um “hospital de campanha”, que busca, que acolhe, que conhece, que cuida dos que chegam, devendo ser essa a missão destas comunidades eclesiais. [...] O nosso tempo pede, portanto, a formação de pequenas comunidades, onde, através do relacionamento fraterno, se partilhe a vida e se desenvolva uma maior sensibilidade entre os cristãos. Aqui, a importância de se investir na setorização pastoral, nos círculos bíblicos, na catequese, nos pequenos grupos [...]. A setorização é fundamental para podermos adentrar na dinâmica do objetivo geral das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil:

Evangelizar no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da casa comum e testemunhando o Reino de Deus, rumo à plenitude. (DGAE 2019-2023).

[...] Em seu Objetivo Geral, as atuais Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) apresentam a Palavra de Deus como primeira condição para que se concretize o que é proposto para a Igreja no Brasil. De fato, só podemos ser uma Igreja em saída se levarmos conosco a Palavra de Deus. Muito se tem refletido e escrito sobre a Palavra de Deus e sua utilização no cotidiano evangelizador.”

E contextualizado acerca da comunhão com a Igreja no mundo todo, a CNBB recorda que “em 2008, realizou-se um Sínodo exatamente sobre esse tema. Como resultado, o Papa Bento XVI nos brindou, em 2010, com a Exortação Apostólica “Verbum Domini”. Como acolhimento dessa Exortação, a Igreja no Brasil publicou em 2012 o Documento “Discípulos e Servidores da Palavra de Deus na missão da Igreja”, conhecido como Documento 97. Agora, como resultado desse caminhar, é hora de recolher os frutos e ajudar para que a Igreja em saída, rumo às periferias existenciais, seja efetivamente capaz de formar comunidades eclesiais missionárias, verdadeiros hospitais de campanha, onde Jesus Cristo é acolhido, vivenciado, testemunhado e anunciado”.

Mais do que recordar princípios e valores relacionados à Palavra de Deus e a sua difusão, é hora de nos voltarmos para aspectos práticos da ação evangelizadora, especialmente já lembrados em grandes documentos da Igreja, como a Constituição Dei Verbum e tantas outras contribuições que devem ser acolhidas e saboreadas. [...] Do contato com a Palavra de Deus devem nascer as intuições, as ações evangelizadoras. A Palavra é a semente (Mt 13,1-9). A Igreja, à semelhança do Semeador, é vocacionada a, incansavelmente, espalhar a Palavra, ainda que nem todos os terrenos contribuam para que das sementes surjam os frutos. É preciso pensar em algumas condições para que as sementes frutifiquem.

“No Brasil cada vez mais urbano”, o modo melhor para acolher a palavra do Reino são os pequenos grupos, com forte sentimento comunitário e dinamismo missionário. Nas atuais Diretrizes faz-se a opção por Comunidades Eclesiais Missionárias. A própria Palavra de Deus convoca, reunindo as pessoas, resgatando-as do individualismo, da indiferença e da solidão tão marcantes na cultura urbana. O Pão da Palavra, unido ao Pão da

Liturgia e Espiritualidade e ao Pão da Caridade, dão a essas pequenas comunidades a identidade eclesial, o testemunho atraente e o vigor para a Ação Missionária.

Um grande desafio é a ausência do primeiro anúncio, seguido do desconhecimento da Palavra de Deus, a interpretação da Bíblia numa leitura fundamentalista ou reducionista a uma “Teologia da prosperidade”. [...] devemos cuidar dos terrenos. Dentre os terrenos prioritários para a sementeira estão a Família, as Juventudes; promover o diálogo inter-religioso e ecumênico; “utilizar o potencial das redes sociais, desenvolver e difundir aplicativos, para que a palavra alcance todas as pessoas em todas as situações” (DGAE 2019-2023, n. 159).

[...]

A Igreja sempre teve as Sagradas Escrituras em alto apreço e ensina que, assim como as espécies do pão e do vinho consagrados, a Palavra anunciada na celebração litúrgica é “pão do céu” para alimentar os fiéis (cf. DV, n. 21). De fato, é o mesmo Cristo que se faz realmente presente, falando com o seu povo, quando são lidas as Escrituras (cf. SC, n. 7).

[...] É necessário explicitar o conceito de “Igreja doméstica”. Estamos satisfeitos com o retorno gradual dos nossos fiéis e sua frequência às Paróquias? Lembremos que cerca de 70% das nossas comunidades não tem a missa dominical... No entanto, é necessário fazer a passagem de uma visão da liturgia doméstica como suplência a uma valorização da casa como espaço celebrativo. A pandemia nos favoreceu ao menos repensar a necessidade dessa revalorização. Aqui está um ponto no qual as mídias têm um papel imprescindível: disponibilizar subsídios e ferramentas para que as liturgias domésticas sejam verdadeiros encontros das famílias entre si e com o Deus da vida!

[...] É importante cuidar da formação dos discípulos missionários, tema sempre recorrente nos encontros, assembleias regionais, diocesanas, zonais, paroquiais. A formação dos leigos, leigas, dos seminaristas, dos ministros ordenados, como é proposto em todo o capítulo sexto do Documento de Aparecida (n. 240-346). O documento 100 da CNBB, sobre a conversão pastoral da Paróquia, defende um novo estilo de formação para que se efetive o processo de conversão. É necessário, portanto, buscar metodologias e processos que permitam desencadear uma conversão nas pessoas e uma mudança na comunidade. O Papa Francisco afirma que “é importante promover e cuidar uma formação qualificada [...] e que “é preciso ter a coragem de levar a fundo uma revisão das estruturas de formação e preparação do clero e do laicato da Igreja que está no Brasil”³. Para que a conversão pastoral da Paróquia se realize é fundamental a preparação dos presbíteros para essa nova mentalidade de missão. Para isso seria muito proveitoso estimular a realização de um programa de renovação teológico pastoral, [...] de um espaço sistemático, orgânico e permanente de formação bíblica, litúrgica, catequética, teológica, ecológica.

No âmbito da Palavra, as atuais Diretrizes Gerais, assim como as anteriores, retomam o Documento de Aparecida no que se refere à formação do discípulo missionário.

A formação dos discípulos missionários precisa articular fé e vida e integrar cinco aspectos fundamentais: o encontro com Jesus Cristo; a conversão; o discipulado; a comunhão; a missão.¹⁵⁵ O processo formativo se constitui no alimento da vida cristã e precisa estar voltado para a missão, que se concretiza no anúncio explícito de Jesus Cristo, vida plena, para todos, em especial para os pobres. A formação não se reduz a cursos. Ela integra a vivência comunitária, a participação em celebrações e encontros, a interação com os meios de comunicação, a inserção nas diferentes atividades pastorais e espaços de capacitação, movimentos e associações.⁴

Estes aspectos são explicitados no Documento de Aparecida (n. 278-281), que trazem grande contribuição de propostas para os nossos programas de formação diocesanas [...] Enfim, espero ter contribuído para provocar intuições que nasçam desta assembleia. Obrigado pelo convite e atenção [...]

³ Discurso do Papa Francisco ao Episcopado Brasileiro na sua Visita Apostólica por ocasião da XXVIII Jornada Mundial da Juventude. Rio de Janeiro, 27 jul. 2013.

⁴ CNBB. Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2015-2019, n. 91

Desse modo, os encaminhamentos aprovados nesta Assembleia Pastoral foram iluminados pelo Pilar da Palavra e são abraçados como respostas e compromissos nossos, devendo ser consideradas nos planejamentos das ações pastorais nos níveis de Vicariatos, Zonais e Paróquias, nas ações dos setores e comissões. Alguns desses encaminhamentos já estão presentes no Plano da Ação Pastoral Arquidiocesana 2020-2023, compondo as metas que continuam para o referido quadriênio e trazemos resumidamente a seguir.

META 1 – CULTIVO DA CONCEPÇÃO DE UMA IGREJA EM SAÍDA

Cultivar, nos agentes de pastoral e fiéis em geral, a concepção de uma Igreja em saída, através de atividades que visem o fortalecimento das comunidades eclesiais missionárias.

ESTRATÉGIA 1:

Definir formação permanente sobre o ser discípulo missionário, preparando os fiéis para testemunhar e viver a Igreja em saída (cf. DGAE 2019-2023, n. 156).

AÇÃO:

Promover momentos periódicos de formação missionária em cada comunidade eclesial, envolvendo o maior número possível de fiéis e agentes de pastoral, testemunhando o ser Igreja em saída.

ESTRATÉGIA 2:

Fortalecer a espiritualidade e animação missionárias, em caráter permanente e de modo especial no mês de outubro, com atividades que envolvam os fiéis em geral.

AÇÃO:

Organizar em cada comunidade eclesial missionária atividades a serem vivenciadas pelos fiéis, aproveitando os momentos fortes do ano litúrgico.

ENCAMINHAMENTOS ⁵

META 2 – FORMAÇÃO MISSIONÁRIA

Promover formação missionária para os agentes de pastoral das paróquias, a fim de que assumam cada vez mais a missão da evangelização das famílias, fortalecendo as comunidades eclesiais missionárias.

ESTRATÉGIA 1:

Fomentar a implantação e o fortalecimento da catequese de estilo catecumenal em todas as Paróquias da Arquidiocese (cf. DGAE 2019-2023, n. 150).

AÇÃO:

A Coordenação Arquidiocesana de Catequese definirá, com as coordenações de zonais, um calendário específico para formação de catequistas, com planejamento.

ESTRATÉGIA 2:

Vivenciar na comunidade paroquial partilhas de experiências sobre missão (DGAE 2019-2023, n. 136).

AÇÃO:

Definir momentos periódicos de ação missionária a serem vivenciados com todos na comunidade.

ENCAMINHAMENTOS ⁶

⁵ Ver encaminhamentos em ARQUIDIOCESE DE NATAL. Plano da Ação Pastoral Arquidiocesana 2020 a 2023, p. 12-14

⁶ Ver encaminhamentos em ARQUIDIOCESE DE NATAL. Plano da Ação Pastoral Arquidiocesana 2020 a 2023, p. 17-18

META 3 – FAMÍLIA, JUVENTUDE E PASTORAIS SOCIAIS

Priorizar meses temáticos para trabalhar Família, Juventude e Pastorais Sociais, fazendo o bom uso dos meios de comunicação social.

ESTRATÉGIA 1:

Fortalecer o Setor Juventude, através de representantes por vicariatos e zonais.

- AÇÃO:

Realizar reuniões bimestrais em nível arquidiocesano, e reuniões mensais em nível de zonal.

ESTRATÉGIA 2:

Articular as pastorais e movimentos paroquiais, envolvidos em atividades relacionadas às Famílias, para desenvolver ações integradas em favor das mesmas.

- AÇÃO 1:

Constituir um fórum de discussão e ações voltadas para as famílias.

- AÇÃO 2:

Encerramento da Semana Nacional da Família em nível de zonal.

ESTRATÉGIA 3:

Fortalecer o Setor Social da Arquidiocese, tendo como referências a Caminhada da Solidariedade e a Pastoral da Sobriedade.

- AÇÃO 1:

Fortalecer o Comitê arquidiocesano da Solidariedade, a fim de articular e mobilizar todos os fiéis para se envolverem diretamente com a Caminhada da Solidariedade.

- AÇÃO 2:

Implantação da Pastoral da Sobriedade nas Paróquias.

ENCAMINHAMENTOS ⁷

⁷ Ver encaminhamentos em ARQUIDIOCESE DE NATAL. Plano da Ação Pastoral Arquidiocesana 2020 a 2023, p. 22-24.

METAS PARA O VICARIATO EPISCOPAL URBANO 2020 – 2023 ⁸

META 1 – CATEQUESE DE INSPIRAÇÃO CATECUMENAL NAS PARÓQUIAS

Implantar e/ou fortalecer em todas as paróquias do Vicariato a Catequese com Inspiração Catecumenal.

ESTRATÉGIA 1:

Realizar, bimestralmente, um dia de formação para catequistas da Catequese de Iniciação Cristã, aprofundando a metodologia e prática da catequese de estilo catecumenal.

- AÇÃO:

Definir com as coordenações zonais um calendário específico para formação de catequistas em cada zonal.

ESTRATÉGIA 2:

Investir numa Escola Arquidiocesana de Catequese com estilo e método catecumenal.

- AÇÃO:

Definir até o final do 1º semestre de 2020, uma matriz curricular para organização e metodologia da Escola de Catequese da Arquidiocese.

META 2 – ARTICULAÇÃO E FORTALECIMENTO DAS FAMÍLIAS, JUVENTUDES E PASTORAIS SOCIAIS

Priorizar os meses temáticos para trabalhar Família, Juventude e Pastorais Sociais (agosto: Família; setembro: Caminhada da Solidariedade; outubro: Juventude).

ESTRATÉGIA 1:

Desenvolver um projeto contendo ações voltadas para a reflexão e envolvimento dos jovens nas Paróquias.

- AÇÃO:

Convidar jovens, a partir de um encontro, para se engajarem em ações juvenis, no âmbito paroquial, constituindo 04 grupos juvenis com atribuições específicas na animação dos jovens (formação, atividades culturais, atividades sociais e atividades esportivas).

ESTRATÉGIA 2:

Articular as pastorais e movimentos paroquiais, envolvidos em atividades relacionadas às Famílias, para desenvolver ações integradas em favor das mesmas.

- AÇÃO:

Constituir um fórum de discussão e ações voltadas para as famílias.

ESTRATÉGIA 3:

Fortalecer a Caminhada da Solidariedade em toda a Arquidiocese, em vista das ações sociais.

- AÇÃO:

Fortalecer o Comitê arquidiocesano da Solidariedade, a fim de articular e mobilizar todos os fiéis para se envolverem diretamente com a Caminhada da Solidariedade.



⁸ Ver encaminhamentos em ARQUIDIOCESE DE NATAL. Plano da Ação Pastoral Arquidiocesana 2020 a 2023, p. 27-29

METAS PARA O VICARIATO EPISCOPAL NORTE 2020 – 2023 ⁹

META 1 – JUVENTUDES ENGAJADAS NAS PARÓQUIAS

Apresentar aos jovens, através de atividades inovadoras e atraentes, propostas de engajamento cristão missionário.

ESTRATÉGIA 1:

Definir encontros juvenis periódicos, que lhes possibilitem conhecer a Igreja e se sentirem atraídos por ela.

AÇÃO:

Promover nas paróquias encontros com participação de jovens e adolescentes, visando engajá-los em alguma atividade pastoral e missionária paroquial.

ESTRATÉGIA 2:

Investir na formação juvenil sistemática, em nível paroquial.

AÇÃO:

Criar uma equipe paroquial juvenil para organizar as formações que levem à criação e/ou fortalecimento de grupos de pastorais das juventudes.

META 2 – ARTICULAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Favorecer, semestralmente, ações pastorais missionárias com as famílias.

ESTRATÉGIA 1:

Estabelecer em cada comunidade eclesial missionária atividades com as famílias, possibilitando-lhes formação e vivência fraterna.

AÇÃO:

Estruturar equipes para acompanhamento e articulação das atividades a serem promovidas.

ESTRATÉGIA 2:

Desenvolver um trabalho de acompanhamento das famílias com profissionais especializados, para ajudá-las a enfrentar os desafios presentes.

AÇÃO:

Convidar e cadastrar profissionais especializados participantes da paróquia para compor uma equipe multidisciplinar com a finalidade de ajudar as famílias da comunidade no enfrentamento e/ou superação de desafios atuais.

⁹ Ver encaminhamentos em ARQUIDIOCESE DE NATAL. Plano da Ação Pastoral Arquidiocesana 2020 a 2023, p. 30-32

METAS PARA O VICARIATO EPISCOPAL SUL 2020 – 2023 ¹⁰

META 1 – PLANO DE FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS FAMÍLIAS E JUVENTUDES

Definir um plano de formação e acompanhamento das famílias e das juventudes, em nível paroquial, fortalecendo os laços familiares e o sentido de pertença à Comunidade Eclesial Missionária.

ESTRATÉGIA 1:

Resgatar nas comunidades a Caminhada das Famílias a ser executada no último dia da semana dedicada à família.

- AÇÃO:

Organizar uma equipe formada por casais que serão responsáveis em articular, organizar, motivar, e estabelecer as ações necessárias para a Caminhada das Famílias na área da paróquia, envolvendo as Comunidades Eclesiais Missionárias.

ESTRATÉGIA 2:

Fortalecer os Movimentos familiares paroquiais, possibilitando um trabalho em conjunto na evangelização das famílias.

- AÇÃO:

Promover, anualmente, um encontro de casais engajados em pastorais, movimentos e serviços que trabalham com famílias, possibilitando um maior entrosamento e fraternidade entre eles.

ESTRATÉGIA 3:

Articular, a partir das paróquias e zonais, os grupos de expressões juvenis para a composição de uma equipe de Juventude em nível Vicariato.

- AÇÃO:

Realização de encontros nos zonais e no Vicariato para convivência e troca de experiências evangelizadoras entre os jovens.

META 2 – CULTURA DE COMUNICAÇÃO EM REDE

Estabelecer nos fiéis nos próximos quatro anos uma cultura de comunicação em rede evangelizadora, fortalecendo os meios de comunicação católicos, propagando uma melhor utilização destes meios para levar a todos o conhecimento da Palavra de Deus.

ESTRATÉGIA 1

Articular as pastorais junto com as equipes paroquiais de PASCUM para a definição de uma proposta de comunicação unificada, em comunhão a Igreja.

- AÇÃO:

Produzir programa das Paróquias com as pastorais, serviços e movimentos para uma rede local de compartilhamento de conteúdo produzido pela PASCUM.

ESTRATÉGIA 2:

Articular o acesso aos meios de comunicação de massa, com a finalidade de tornar mais visível o conteúdo produzido pela PASCUM.

- AÇÃO:

Realização de cursos com mutirões ou miss@o.com para formação no Vicariato, com objetivo de capacitar os agentes da PASCUM para serem produtores de conteúdo, bem como instrutores nas suas Paróquias, com os leigos das demais pastorais.

¹⁰ Ver encaminhamentos em ARQUIDIOCESE DE NATAL. Plano da Ação Pastoral Arquidiocesana 2020 a 2023, p. 33-35

ENCAMINHAMENTOS PASTORAIS PARA O ANO DE 2021

APRESENTAÇÃO

A 60ª Assembleia de Pastoral de nossa Arquidiocese foi realizada no dia 18 de dezembro de 2021, de modo remoto através de transmissões via canais virtuais do Youtube e com uma satisfatória participação dos inscritos em salas virtuais do Google Meet, numa construção colegiada dos encaminhamentos pastorais a serem observados em 2021, a partir do Plano da Ação Pastoral Arquidiocesana 2020-2023, como respostas, inclusive, aos muitos desafios que estamos vivenciando durante esta Pandemia e que surgirão no Pós-Pandemia.

Temos a certeza que foi exatamente acreditando que enquanto Igreja Sinodal, temos condições de apontar respostas e caminhos de enfrentamento a estas realidades, que nossos Padres, Diáconos, Leigos(as) e Religiosos(as) atenderam à convocação para participarem de forma ativa neste processo de caminhada evangelizadora. Juntos somos mais fortes, juntos podemos ouvir e atender ao chamado do Papa Francisco, quando nos exorta a sonhar juntos, quando queremos, podemos encontrar respostas.

É bastante oportuno fazer memória dos processos que resultaram na eleição dos cinco encaminhamentos: primeiro, foram organizados 14 grupos de trabalhos com os inscritos na Assembleia e cada grupo propôs três grandes ações/encaminhamentos em resposta aos desafios apresentados. Em seguida, construímos um instrumento *online* de votação, cada inscrito teve a oportunidade, e de forma comprometida, escolher aquela ação/encaminhamento mais relevante e que de forma exequível pudesse responder ao desafio exposto e analisado. Tivemos desta forma ao final 180 votantes, entre padres, diáconos, leigos(as) e religiosos(as).

A seguir, apresentamos parte do processo de construção desse caminho, com as questões geradoras das propostas ou encaminhamentos pastorais a serem considerados, que foram iluminados pelo Pilar da Palavra, escolhido como motivação para este ano, em comunhão com a Igreja no Regional Nordeste 2.

Cabe a nós agora de posse destas ações/encaminhamentos, democraticamente escolhidas, partirmos para a sua concretização, através da construção sinodal dos planos pastorais nos Vicariatos, Zonais e Paróquias, nos Setores e Comissões Arquidiocesanas.

QUESTÃO 01: *Sentimos o vazio dos templos fechados pela decretação do isolamento social. Aliás, um esvaziamento e fechamento de igrejas, mosteiros e seminários já eram vistos antes da pandemia, na Europa e em outras partes do mundo, evidenciando que precisávamos nos preparar para um novo tempo na história do cristianismo. As Igrejas precisavam passar de um estático ser cristão para um dinâmico tornar-se cristão. Já não podemos permanecer acomodados em templos grandes e lotados, mas vazios de ação missionária. (DOMEZI, 2020)*

À luz da Palavra de Deus e olhando para a Meta 01 do nosso Plano da Ação Pastoral Arquidiocesana, que ação concreta a ser trabalhada o grupo pode estabelecer em resposta a este desafio?

- 1. Realizar, periodicamente, formação zonal e paroquial, através dos meios digitais, segundo cronograma elaborado pelo próprio zonal, tendo em vista uma eficaz ação missionária para os novos tempos, com maior alcance, frente às exigências e desafios atuais da evangelização.**

QUESTÃO 02: *"No Concílio Vaticano II, o aggiornamento (NT: atualização) da compreensão da Igreja sobre si mesma deu primazia ao povo de Deus em sua totalidade" (DOMEZI, 2020). Acima do ministério sacerdotal está a dignidade e a santidade acessível a todos e todas (Cf. EG 104). "Nos meses atípicos da pandemia, não faltaram testemunhos de atuação de membros da Igreja conscientes dessa doutrina e coerentes com ela. Segmentos do laicato católico, junto com sacerdotes, religiosas e religiosos, prepararam e conduziram, na internet, importantes seminários, ciclos de formação, momentos de espiritualidade e de liturgia que celebra a vida e a luta. A ação pastoral caminhou, com seus serviços específicos, na comunhão das Igrejas locais e da Igreja universal. No entanto, também apareceram descompassos: o de um laicato reduzido a ajudante do padre e quase somente ao redor do altar do culto, e o de padres restritos ao altar, que enviaram aos fiéis mensagens quase sempre de mão única, sem espaço aberto para o diálogo". (DOMEZI, 2020)*

À luz da Palavra de Deus e percebendo o crescimento de nossa ação pastoral e litúrgica, a partir do avanço da comunicação através das transmissões online, que ação o grupo definirá para 2021 que fortaleça este trabalho e que ao mesmo tempo conscientize os fiéis da importância da sua presença física nos encontros da sua paróquia?

2. **Retornar, em grupos menores ou de forma híbrida (presencial e virtual), os encontros dos zonais, pastorais, movimentos e serviços, respeitando todos os protocolos, com melhor proveito e utilização dos espaços mais amplos das igrejas.**

QUESTÃO 03: *"Nessa dinâmica que dá vida ao culto, também é preciso repensar a pastoral voltada para as famílias. Estas, tantas vezes destroçadas e cada vez mais marcadas pela pluralidade religiosa, estão longe daquele modelo de moral familiar sob o controle do clero católico para manter a sociedade hegemonicamente católica. A pastoral familiar precisará de todo o envolvimento e ajuda da comunidade eclesial para que seus animadores e agentes estejam em permanente formação, cultivando a espiritualidade na interação com o engajamento social. [...] é imprescindível a proximidade com as famílias em sua real condição de vida e, agora, com as marcas dolorosas da pandemia, para ajudá-las a experimentar a misericórdia de Deus"* (DOMEZI, 2020).

À luz da Palavra de Deus e olhando para a Meta 03 do nosso Plano da Ação Pastoral Arquidiocesana, que evidencia encaminhamentos em relação a família, que ação concreta o grupo propõe para ser trabalhado este desafio em 2021?

3. **Manter contato com as famílias, sobretudo as mais sofridas, através de uma ligação, mensagem ou vídeo para levar até elas o Evangelho, a oração e, principalmente, a esperança, além de fazer um levantamento das acometidas pela Covid. Cuidar das mais pobres e carentes, exercendo a diaconia da Igreja e formando uma rede de ajuda mútua, contando com apoio psicológico, de assistência social etc.**

QUESTÃO 04: *"Sabemos que é real a crescente secularização, assim como a tendência aos arranjos pessoais de crenças e práticas religiosas em meio à modernidade líquida. [...] Será imprescindível a atuação de muitas pequenas comunidades eclesiais missionárias nas ruas, condomínios, aglomerados, edifícios, unidades habitacionais, bairros populares, povoados, aldeias e grupos de afinidade. No encontro de comunidades que celebram a Eucaristia, sacramenta-se a privilegiada comunhão com a Igreja local, os vínculos fraternos se fortalecem, partilha-se a vida, há compromisso em projetos comuns e impulsiona-se a missão em meio à sociedade (Cf. CNBB, 2019, n. 85). [...] No mundo pós-pandemia, o centralismo na matriz paroquial não será oportuno, tampouco a concentração de massas de católicos em grandes templos."*

À Luz da Palavra de Deus e olhando esta realidade em nossas comunidades, respondendo também a nossa Meta 01, que ação concreta o grupo define para ser vivida e executada por nossas paróquias em 2021?

4. **Estabelecer nas equipes de pastoral paroquial dias específicos de ação missionária na comunidade, construindo nessas equipes um espírito de discípulos missionários que vá além das atividades pastorais específicas e de uma pastoral de manutenção, se abrindo assim a uma autêntica conversão pastoral. (Meta 1, Encaminhamento nº 10 do Plano da Ação Pastoral Arquidiocesana)**

QUESTÃO 05: *"A Igreja em saída é decididamente missionária. Deixa de ser autorreferencial e preocupada em ser o centro, presa num emaranhado de obsessões e procedimentos. Sai em direção aos outros e chega às periferias humanas. É a casa do Pai aberta a todos e é mãe de coração aberto. É preferível que esteja 'acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas' a enferma pelo próprio fechamento em si (Cf. EG 46-49) ... Como Igreja em saída, temos de nos lançar nos serviços de cura da humanidade e do mundo. É bem oportuna a metáfora do Papa Francisco da Igreja como um hospital de campanha." (DOMEZI, 2020) "A Igreja como hospital de campanha é a que faz diagnósticos, identificando os sinais dos tempos; faz prevenção, criando um sistema imunológico ao vírus do medo, do ódio, do populismo e do neocolonialismo; e faz convalescência, com o perdão que ultrapassa os traumas." (HALÍK apud DOMEZI, 2020).*

À Luz da Palavra de Deus e mergulhando mais uma vez no que estabelecemos na Meta 01 do nosso Plano da Ação Pastoral Arquidiocesana, que ação plausível e concreta o grupo propõe para ser vivenciada pelas nossas paróquias em 2021?

5. **Criar centros voluntários de escuta e aconselhamento, presencial e online, incluindo os padres, diáconos, psicólogos, agentes de pastorais e grupos que possam contribuir a nível de zonal e/ou paroquial.**

**CALENDÁRIO
PASTORAL
2021**

FEVEREIRO

D	s	t	q	q	s	s
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

DATA	EVENTO	HORA	LOCAL
01	46º Aniversário de Ordenação Sacerdotal de Dom Jaime		
02	Reunião do Conselho Arquidiocesano de Assuntos Econômicos e Administrativos	17h	Gabinete do Arcebispo
06	Reunião do Secretariado Pastoral do Vicariato Episcopal Norte	9h	João Câmara
06	Acolhida das Missionárias de Santo Antônio Maria Claret (Claretianas) – COMIDI	16h	Matriz do Nossa Senhora das Dores – Brejinho
11	Encontro do Clero e articuladores – CF 2021	9h	Virtual
11	Encontro do II Zonal – Questões éticas relativas à vacina contra a Covid 19 – tomar ou não tomar?	20h	virtual
13	Encontro do XIV Zonal – Encaminhamentos da Assembleia Arquidiocesana e CF 2021	8h	virtual
17 a 21	Abertura da CF 2021 nas Paróquias do Vicariato Sul		
17	Quarta-feira de Cinzas		
17	Encontro do VI Zonal – CF 2021		
20	Encontro do VII Zonal – CF 2021		João Câmara
20	Apresentação da Proposta do Triênio da Esperança para o Plano Missionário da Arquidiocese – COMIDI	16h	virtual
23	Encontro do IX Zonal – CF 2021	9h	São José de Campestre
25 e 26	Reunião do Conselho Episcopal Regional (CONSER)		virtual
26	Reunião com os coordenadores dos setores e comissões	20h	virtual
27	Miss@o.com para I, II, III e IV zonais		virtual
27	Encontro do XII Zonal – CF 2021	8h30	Paróquia de Santo Antônio – Santo Antônio do Potengi – SGA
27	Assembleia arquidiocesana do Setor Juventude	9h	virtual
27 e 28	Assembleia estadual da IAM	8h 30	Mossoró

ANOTAÇÕES

ABRIL

D	s	t	q	q	s	s
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

DATA	EVENTO	HORA	LOCAL
01 a 03	Tríduo Pascal		
03	Encontro de formação para coroinhas do X Zonal	8h30	Bom Jesus
06	Reunião do Conselho Arquidiocesano de Assuntos Econômicos e Administrativos	17h	Gabinete do Arcebispo
07	Reunião do Conselho Presbiteral	15h	Salão Pastoral da Catedral
08	Encontro mensal do Clero e Articuladores	8h30	virtual
10	Encontro do XIV Zonal – A Palavra		Taipu
10	Reunião de Formação para os Diáconos permanentes e Escola Diaconal Santo Estêvão - Doc. CNBB 96 Cap. I – O diaconado permanente na vida e na missão da Igreja.	9h	virtual
11	Miss@o.com para VIII, IX e X zonais		virtual
12	Reunião de Formação para os Diáconos permanentes e Escola Diaconal Santo Estêvão – Doc. CNBB 96 Cap. II – Vida e articulação dos diáconos.	20h	virtual
13	Reunião de Formação para os Diáconos permanentes e Escola Diaconal Santo Estêvão - Doc. CNBB 96 Cap. III – Etapas do processo formativo	20h	virtual
13	Encontro do I Zonal – Sinodalidade	19h	Paróquia de São Pedro Apóstolo
13	Encontro do IX Zonal	9h	Tangará
14 a 21	58ª Assembleia Geral da CNBB		virtual
16	Encontro dos Padres do VIII Zonal – Padre, homem de oração e de estudo	8h30	Passa e Fica
16	Encontro do IV Zonal – Pilar da Palavra	19h30	Paróquia de São José de Anchieta – Lagoa Nova (transmissão)
17	Encontro do V Zonal – A Palavra de Deus (Dei Verbum)		Pedro Avelino
17	Encontro do VI Zonal – Ano da Família/ Ano de São José		
17	Encontro do VII Zonal – Ano de São José / Carta apostólica <i>Patris corde</i>		
17	Encontro do XII Zonal – Pandemia e suas consequências psicológicas na família e na ação evangelizadora	8h30	Paróquia de São Lucas – Conjunto Amarante – SGA
17	Reunião do Secretariado Pastoral do Vicariato Episcopal Sul	9h	Tibau do Sul
24	Reunião do Secretariado Pastoral do Vicariato Episcopal Norte	9h	Macau
25	Miss@o.com para XI, XII e XIV zonais		virtual
27	Reunião do Conselho Episcopal	9h	Gabinete do Arcebispo
28	Reunião do Secretariado Pastoral do Vicariato Episcopal Urbano	a definir	virtual

AGOSTO

D	s	t	q	q	s	s
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

DATA	EVENTO	HORA	LOCAL
03	Reunião do Conselho Arquidiocesano de Assuntos Econômicos e Administrativos	17h	Gabinete do Arcebispo
06 a 08	I Congresso Internacional de Diáconos da Arquidiocese de Natal		virtual
07	Reunião do Secretariado Pastoral do Vicariato Episcopal Norte		São Miguel do Gostoso
07			
07	Encontro do VI Zonal – atualização litúrgica	9h	
10	Encontro do I Zonal	19h	Paróquia de Bom Jesus das Dores – Ribeira
10	Encontro do IX Zonal	9h	Campo Redondo
10	Terço com a família diaconal	20h	virtual
12	Encontro do II Zonal – 5 anos da Exortação Apostólica <i>Amoris Laetitia</i> : em que avançamos?	20h	Paróquia de São Camilo de Lélis ou virtual
14	Encontro do XIV Zonal		Ceará Mirim
14	Reunião do Conselho Pastoral Arquidiocesano	9h	Salão pastoral da Catedral
17	Reunião do Conselho Episcopal de Pastoral (CEP)		Virtual
17	Reunião dos Coordenadores Diocesanos de Pastoral (CDP)	9h	Virtual
17	Reunião do Secretariado Pastoral do Vicariato Episcopal Sul	19h	Serra Caiada
18	Reunião conjunta CEP/CDP	9h	Virtual
21	Encontro do VII Zonal – A missão à luz da <i>Evangelii Gaudium</i>		Parazinho
21	Encontro dos Padres do VIII Zonal – Fraternidade Sacerdotal	8h30	Lagoa Salgada
21	Encontro do XII Zonal – Pilar da Palavra: animação bíblica da vida e da pastoral	8h30	Paróquia de São Gonçalo do Amarante – SGA
22	Celebração do dia do catequista – Vic. Sul		Híbrido – Sta. Cruz
23 a 27	Retiro anual dos Presbíteros		Aparecida/SP
28	Celebração do dia do catequista – Vic. Urbano		Híbrido
29	Celebração do dia do catequista – Vic. Norte	10h	Híbrido – João Câmara
30 e 31	Encontro fraterno dos Bispos do Regional Nordeste II		Japaratinga – AL

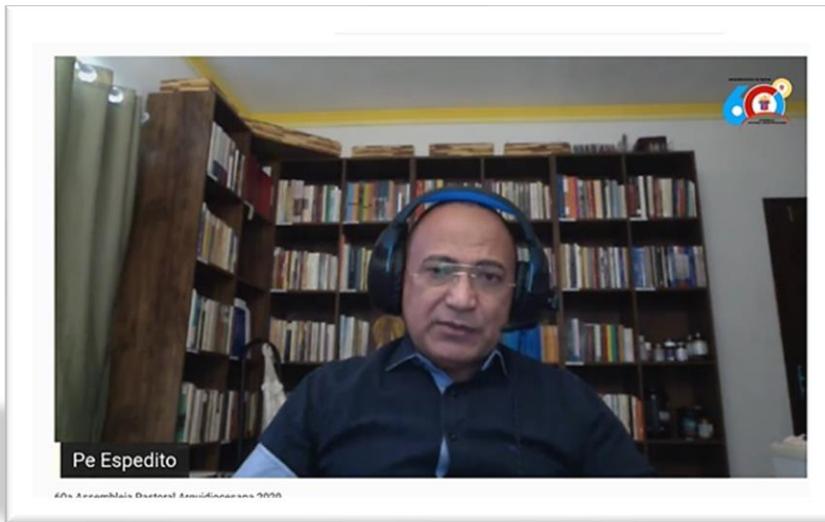
ANOTAÇÕES

OUTUBRO

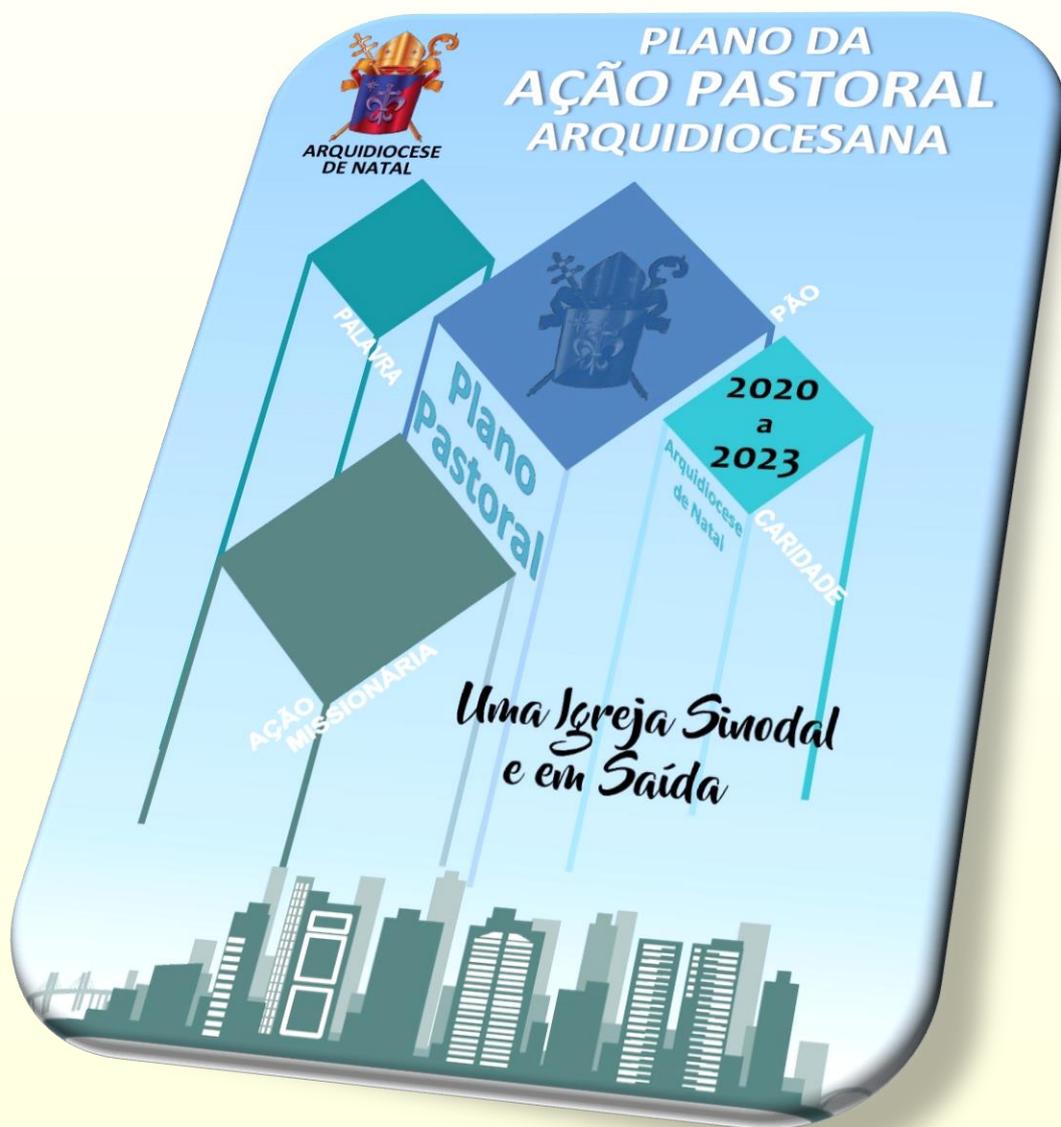
D	s	t	q	q	s	s
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

DATA	EVENTO	HORA	LOCAL
02	Abertura do Mês Missionário – COMIDI		A definir
02	Reunião do Secretariado Pastoral do Vicariato Episcopal Norte	9h	Maxaranguape
03	Festa dos Santos Mártires de Cunhaú e Uruaçu		Uruaçu
05	Reunião do Conselho Arquidiocesano de Assuntos Econômicos e Administrativos	17h	Gabinete do Arcebispo
05	Encontro do IX Zonal – Avaliação, planejamento e eleição da nova coordenação zonal	9h	Santa Cruz
06	Encontro do I Zonal – Painele Pastoral	19h	Paróquia de Santa Teresinha – Tirol
09	Reunião do Conselho Pastoral Arquidiocesano	9h	Virtual (?)
09	Encontro do VI Zonal – Avaliação		
09	Encontro do XIV Zonal	8h	Pureza
09	Formação para os Diáconos permanentes – Missão Formação da Comissão Eleitoral	A definir	A definir
12	Nossa Senhora Aparecida		
15	Encontro do VIII Zonal - Avaliação, planejamento e eleição da coordenação do Zonal	8h	Brejinho
16	Encontro do VII Zonal – avaliação		São Bento do Norte
16	Encontro do XII Zonal – Avaliação	8h30	Área Pastoral de Santo Expedito – Jardim Petrópolis – SGA
20	Reunião do Conselho Presbiteral	15h	Salão Pastoral da Catedral
21	Encontro mensal do Clero	9h	virtual
26	Reunião do Conselho Episcopal	9h	Gabinete do Arcebispo
27	Reunião do Secretariado Pastoral do Vicariato Episcopal Urbano	A definir	virtual
27	Tarde: Conselho Episcopal Regional (CONSER) Noite: Conselho Episcopal Regional (CONSER)		
28	Manhã: Conselho Episcopal Regional (CONSER) Tarde: Reunião CONSER e Superiores Maiores Noite: Abertura da 56ª Assembleia Regional		
29 e 30	56ª Assembleia Pastoral Regional	9h	Lagoa Seca / PB
31	Dia Nacional da Juventude		

ANOTAÇÕES



Fotos: Edvanilson de Lima Alves / Pascom Arquidiocesana



Acesse o Plano da Ação Pastoral Arquidiocesana 2020-2023

<http://arquiocesedenatal.org.br/wp-content/uploads/2020/01/Plano-Pastoral-Arquidiocesano-2020-2023-vFinal.pdf>

